

Este documento resulta de um trabalho conjunto do Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza e do Núcleo Distrital de Leiria da EAPN Portugal, através da recolha e sistematização de informação estatística e da análise da mesma. A informação estatística foi recolhida das respetivas fontes oficiais – Instituto Nacional de Estatística, Pordata, Instituto da Segurança Social e Instituto de Emprego e Formação Profissional – em setembro de 2018 e a sua análise foi efetuada em fevereiro de 2019.

POBREZA MONETÁRIA

2017	Mediana do Rendimento por adulto equivalente	Linha de pobreza nacional	Taxa de risco de pobreza (calculada com linha de pobreza nacional)	Linha de pobreza distrital	Taxa de risco de pobreza (calculada com linha de pobreza regional)
	€	€	%	€	%
Portugal	9 351	5 610	17,3	5 610	17,3
Norte	8 925	5 610	18,6	5 355	16,4
Centro	9 067	5 610	18,6	5 440	16,6
A.M.Lisboa	10 943	5 610	12,3	6 566	18,9
Alentejo	8 880	5 610	17,0	5 328	14,2
Algarve	9 000	5 610	18,6	5 400	16,6
R.A. Açores	7 517	5 610	31,5	4 510	21,6
R.A. Madeira	8 345	5 610	27,4	5 007	22,3

O conceito da pobreza monetária remete para diversas dimensões, mensuráveis através de vários indicadores, designadamente, a mediana do rendimento por adulto equivalente, a linha de pobreza e taxa de risco de pobreza.

Os dados disponíveis para estes indicadores apresentam uma desagregação territorial apenas até ao nível da NUT II, pelo que a análise que se segue reporta à Região Centro.

Assim, para a Região Centro, em 2017, os valores da mediana do rendimento por adulto equivalente e da linha de pobreza eram menores que os valores para Portugal, numa proporção de 9 067€ para 9 351€ para a mediana e 5 440€ para 5 610€ para a linha de pobreza. Quanto à taxa de risco de pobreza, o valor regional era de 18.6% quando calculado com a linha de pobreza nacional e de 16.6% se calculado com linha de pobreza regional. Desta forma, no primeiro caso, o valor regional encontra-se acima do valor nacional de 17.3% e, no segundo, abaixo, o que decorrerá do facto da linha de pobreza regional se encontrar abaixo da nacional.

TERRITÓRIO E POPULAÇÃO RESIDENTE

Indicador	2011		2017			
	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal		
Área total em Km ²	3505,8 3,8% ⁱ	92225,61 100%	3505,9 3,8% ⁱ	92225,61 100%		
População Residente (n.º e %)	469 643 4,5% ⁱ	10 542 398 100%	457 280 4,4% ⁱ	10 291 027 100%		
Homens	225 353 48,0% ⁱⁱ	5 030 437 47,7% ⁱ	217 924 47,7% ⁱⁱ	4 867 692 47,3% ⁱ		
Mulheres	244 290 52,0% ⁱⁱ	5 511 961 52,3% ⁱ	239 356 52,3% ⁱⁱ	5 423 335 52,7% ⁱ		
0-14 anos	67 937 14,5% ⁱⁱ	1 572 900 14,9% ⁱ	59 219 13,0% ⁱⁱ	1 423 896 13,8% ⁱ		
15-24 anos	50 737 10,8% ⁱⁱ	1 139 411 10,8% ⁱ	48 874 10,7% ⁱⁱ	1 093 201 10,6% ⁱ		
25-64 anos	255 865 54,5% ⁱⁱ	5 822 441 55,2% ⁱ	246 861 54,0% ⁱⁱ	5 560 656 54,0% ⁱ		
65 ou mais anos	95 104 20,3% ⁱⁱ	2 007 646 19,0% ⁱ	102 326 22,4% ⁱⁱ	2 213 274 21,5% ⁱ		
Saldo Natural (n.º)	-992		-1 848		-23 432	
Taxa bruta de natalidade (‰) varia entre um mínimo e um máximo de:	3,1 Figueiró dos Vinhos	9,5 Leiria	9,2	3,7 Castanheira de Pera	8,8 Marinha Grande	8,4

Índice sintético de fecundidade (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	0,61 Figueiró dos Vinhos	1,57 Bombarral	1,35	0,77 Ansião	1,43 Peniche	1,37
Estrangeiros residentes (n.º e %)	16 720 3,5% ⁱⁱ		436 822 4,14% ⁱ	16 487 3,6% ⁱⁱ		421 711 4,09% ⁱ
Saldo migratório (n.º)	-983		-24 331	-284		4 886
Índice de dependência total (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	48 Leiria	81 Pedrógão Grande	51,4	51 Leiria	77 Castanheira de Pera	54,7
Índice de dependência dos jovens (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	18 Figueiró dos Vinhos	23 Batalha	22,6	15 Castanheira de Pera	23 Peniche	21,4
Índice de dependência dos idosos (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	25 Leiria	59 Pedrógão Grande	28,8	30 Leiria	62 Castanheira de Pera	33,3
Índice de envelhecimento (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	113 Leiria	297 Alvaiázere	127,6	143 Leiria	428 Castanheira de Pera	155,4

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital; N.D. – Não disponível.

Na atual divisão principal do país, o distrito de Leiria, encontra-se totalmente integrado na Região Centro, distribuindo-se os seus municípios pelas NUTS III Oeste e Região de Leiria.

NUTS III Oeste: Alcobaça; Bombarral; Caldas da Rainha; Nazaré; Óbidos; Peniche

NUTS III Região de Leiria: Alvaiázere; Ansião; Batalha; Castanheira de Pera; Figueiró dos Vinhos; Leiria; Marinha Grande; Pedrógão Grande; Pombal; Porto de Mós

Numa área territorial que corresponde a 3,8% do território nacional (3505,9 para 92 225.61 Km²), o distrito de Leiria detinha, em 2017, 4,4% do total da população residente em Portugal (457 280 indivíduos). Este valor apresenta uma ligeira alteração percentual face ao valor registado em 2011 (correspondendo a 469 643 indivíduos), verificando-se, assim, um decréscimo populacional neste período temporal.

Quanto à constituição populacional a nível do sexo, em 2017, o universo feminino era maioritário, com representatividade muito aproximada a nível distrital e a nível nacional, assumindo um valor distrital de 52.3%, de forma idêntica ao cenário registado em 2011, com um valor de 52%.

A nível etário, verifica-se uma tendência para o envelhecimento da população distrital e nacional, com a faixa etária dos 25-64 anos a liderar a composição populacional, quer em 2017, quer em 2011, mas com a faixa etária 65 ou mais anos a ver a sua representatividade aumentada em 2017, na proporção de 20,3% para 22,4% a nível distrital, acompanhando a tendência evolutiva a nível nacional.

Os valores do saldo natural reiteram esta tendência em ambos os níveis territoriais, apresentando o distrito de Leiria o valor de -992 indivíduos em 2011 e -1 848 em 2017. Desta evolução negativa são também demonstrativos os valores da taxa bruta de natalidade. Para um valor nacional de 9.2‰ em 2011, o distrito de Leiria apresentava valores situados entre um máximo de 3,1‰ no concelho de Figueiró dos Vinhos e 9,5‰ em Leiria. 2017 reflete uma oscilação destes valores, situados em 8.4‰ a nível nacional e entre os 8,8‰ e os 3.7‰ distritais, para os concelhos de Marinha Grande e Castanheira de Pera, respetivamente.

Os valores do índice sintético de fecundidade, apresentam, no entanto, uma evolução ligeiramente positiva no território distrital, acompanhando igualmente a tendência nacional. Em 2011, o valor nacional situava-se nos 1.35 e os valores distritais entre o máximo de 1.57 para Bombarral e o mínimo de 0,61 para Figueiró dos Vinhos. Em 2017, o valor nacional sobe para 1.37 e a nível distrital passa a situar-se entre os 1,43 e os 0,77 para Peniche e Ansião, respetivamente.

Sendo os movimentos migratórios uma dimensão relevante do retrato populacional do território, analisam-se neste âmbito dois indicadores: o n.º de estrangeiros residentes e o saldo migratório.

O n.º de estrangeiros residentes apresenta uma descida entre 2011 e 2017 a nível nacional e a nível distrital, com valores distritais situados nos 16720 indivíduos em 2011 e 16487 em 2017. Esta população representava 3,6% do total da população em 2017 e 3,5% em 2011, um pouco abaixo dos valores nacionais que se situavam nos 4.09% em 2017 e 4.14% em 2011.

Para a compreensão do peso relativo das diferentes faixas etárias na estrutura da população, considera-se relevante a análise dos indicadores que se seguem, a qual reitera a tendência evolutiva de envelhecimento população.

O índice de dependência total apresenta um aumento entre 2011 e 2017, a nível nacional. No Distrito, os valores variam entre o mínimo de 48 para Leiria e o máximo de 81 para Pedrógão Grande em 2011, mantendo o primeiro Concelho o valor mínimo em 2017, com 51, e Castanheira de Pera com o valor máximo de 77. Estes valores não diferem significativamente dos valores nacionais, nos valores mínimos que eram de 51.4 em 2011 e 54.7 em 2017.

O índice de dependência dos jovens apresenta um decréscimo de 2011 a 2017, nos valores mínimos, com Figueiró dos Vinhos a apresentar um valor de 18, em 2011 e Castanheira com o valor de 15, em 2017. Em termos de valores máximos, quer em 2011, quer em 2017, os valores mantêm-se (23), apenas se alteram os concelhos: Batalha em 2011 vai dar lugar a Peniche em 2017.

Em relação ao índice de dependência dos idosos, assistimos a um aumento em ambos os valores (mínimos e máximos) durante o período analisado: 2011 e 2017, a par da tendência nacional. Assim, Leiria apresenta o valor mínimo de 25, em 2011 e de 30, em 2017. Já em relação ao valor máximo, Pedrógão Grande apresenta o valor de 59, em 2011 e Castanheira de Pera de 62, em 2017.

Da mesma forma, o índice de envelhecimento da população apresenta um aumento neste período. A nível distrital, Leiria apresenta valores mínimos de 113 e 143, em 2011 e 2017, respetivamente. Os valores mais altos registam-se em Alvaiázere, com 297 em 2011 e Castanheira de Pera com 428, em 2017. A nível nacional, os valores apontam no mesmo sentido, com um índice de 127.6 em 2011 e de 155.4 em 2017.

MERCADO DE TRABALHO

Indicador	2010		2016	
	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal
Empresas (n.º e %)	56 717 5,0% ⁱ	1 145 390 100%	56 717 4,7%	1 196 102 100%
< 10 trabalhadores	54 090 95,4% ⁱⁱ	1 097 400 95,8% ⁱ	53 807 94,9% ⁱⁱ	1 152 044 96,3% ⁱ
10 a 49 trabalhadores	2 312 4,1% ⁱⁱ	41 355 3,6% ⁱ	2 102 3,7% ⁱⁱ	37 534 3,1% ⁱ
50 a 249 trabalhadores	297 0,5% ⁱⁱ	5 794 0,5% ⁱ	312 0,6% ⁱⁱ	5 662 0,5% ⁱ
> 250 trabalhadores	18 0,0% ⁱⁱ	841 0,1% ⁱ	17 0,0% ⁱⁱ	862 0,1% ⁱ
Pessoal ao serviço nas empresas (n.º e %)	168 139 5,0% ⁱ	3 732 512 100%	164 569 4,4% ⁱ	3 704 740 100%
Indicador	2011		2017	
	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal
Desempregados inscritos no IIEFP (n.º e %)*	19 746 3,6% ⁱ	551943,6 100%	12 964 3,0% ⁱ	434462 100%
Homens	8 590 43,5% ⁱⁱ	257798 46,7% ⁱ	5 451 42,0% ⁱⁱ	199504 45,9% ⁱ
Mulheres	11 156 56,5% ⁱⁱ	294145,6 53,3% ⁱ	7513 58,0% ⁱⁱ	234958 54,1% ⁱ
< 25 anos	2 507 12,7% ⁱⁱ	N. D.	1 688 13,0% ⁱⁱ	N. D.
25-34 anos	4 664 23,6% ⁱⁱ	N. D.	2 517 19,4% ⁱⁱ	N. D.
35-44 anos	4 463 22,6% ⁱⁱ	N. D.	2 718 20,9%	N. D.
45-54 anos	4 446 22,5% ⁱⁱ	N. D.	2 849 21,9% ⁱⁱ	N. D.
55 ou + anos	3 666 18,5% ⁱⁱ	N. D.	3 192 24,6% ⁱⁱ	N. D.

Notas: ⁱ Em % do total nacional; ⁱⁱ Em % do total distrital; N.D. – Não disponível; * Média anual.

Analisam-se neste âmbito o universo empresarial e os desempregados inscritos no IIEFP. O n.º de empresas existentes nos territórios nacional aumentou entre 2010 e 2016, e manteve-se no distrito de Leiria, com 56 717 nos dois períodos em análise. Se em 2011, as empresas do distrito de Leiria representavam 5% do universo nacional empresarial, em 2016 este valor desce para 4,7%. Relativamente ao universo de recursos humanos destas empresas, regista-se uma diminuição a nível distrital, de 168 139 para 164 569 trabalhadores, que representam, respetivamente, 5% e 4,4% dos trabalhadores a nível nacional. Verificando-se que esta variação segue a tendência a nível nacional (de 3 732 512 para 3 704 740 empresas).

A dimensão destas empresas constitui também um fator de análise que importa observar. Trata-se, sobretudo, de um tecido empresarial de pequena dimensão e que registou um ligeiro

decréscimo neste período temporal a nível distrital, ao contrário da tendência nacional. Assim, no distrito de Leiria, 95,4% das empresas, em 2010, e 94.9%, em 2016, tinham menos de 10 trabalhadores, num cenário muito aproximado ao cenário nacional. Empresas com mais de 250 trabalhadores não têm expressão a nível distrital.

O n.º de desempregados inscritos no IEPF registou uma diminuição entre 2011 e 2017 a nível nacional e distrital, de 551 943.6 para 434 462 no primeiro caso, e de 19 746 para 12 964, no segundo, representando estes últimos valores 3,6% e 3% do universo nacional de desempregados inscritos.

Poder-se-á concluir assim que o distrito de Leiria apresentou uma variação positiva, seguindo o cenário nacional, neste período.

Relativamente à composição do universo de desempregados inscritos ao nível do sexo, verifica-se uma presença maioritária de mulheres nos dois níveis territoriais. É de assinalar o aumento desta representatividade neste período temporal a nível distrital, de 56,5% para 58%, seguindo a evolução dos valores nacionais (de 53.3% para 54.1%).

Quanto à composição etária, e não havendo dados disponíveis a nível nacional, assinalam-se algumas variações no período temporal em análise a nível distrital. Em 2011, o maior n.º de desempregados inscritos, 4664, encontrava-se na faixa 25-34 anos, representando 23,63% do universo total. Esta representatividade apresenta uma diminuição em 2017, tanto em termos absolutos como percentuais, passando os 2517 desempregados registados a representar 19,4% do total. A posição cimeira percentual passa a ser da faixa etária 55 ou + anos, com o valor de 24,6%, valor que, no entanto, corresponde a um menor número de desempregados inscritos, de 3192, designadamente. As restantes faixas etárias registaram uma diminuição no seu peso relativo. Poderá assim aferir-se a tendência para um aumento do desemprego na faixa etária mais velha e para uma estagnação na faixa etária mais jovem, em termos relativos.

RENDIMENTOS E PODER DE COMPRA

Indicador	2011			2015		
	Leiria	Portugal		Leiria	Portugal	
Ganho médio mensal (€) varia entre um mínimo e um máximo de:	787 Pedrógão Grande	1 136 Marinha Grande	---	767 Pedrógão Grande	1 220 Marinha Grande	1 094,10
Disparidade (%) no ganho médio mensal entre homens e mulheres varia entre um mínimo e um máximo de:	5 Castanheira de Pera	18 Marinha Grande	---	5 Pedrógão Grande	16 Marinha Grande	10,9
Proporção de poder de compra per capita varia entre um mínimo e um máximo de:	60 Castanheira de Pera	103 Leiria	100	67 Alvaiázere	103 Leiria	100
Indicador	2011			2016		

	Leiria		Portugal	Leiria		Portugal
Remuneração média mensal de base (€) varia entre um mínimo e um máximo de:	643,4 Alvaiázere	933,1 Marinha Grande	905,1	646 Alvaiázere	1003,4 Marinha Grande	922,2
Homens	665,2 Alvaiázere	1045,3 Marinha Grande	984,2	656,3 Alvaiázere	1121,9 Marinha Grande	994
Mulheres	602,3 Alvaiázere	751,9 Marinha Grande	807,5	628,9 Alvaiázere	804,1 Marinha Grande	838,4

O ganho médio mensal dos portugueses constitui um indicador central nesta análise. Entre 2011 e 2015, os valores registaram um aumento a nível distrital, com variações situadas entre os 787€ para Pedrógão Grande e os 1136€ para a Marinha Grande, em 2011, e entre 767€ e 1 120€, respetivamente, para os mesmos territórios concelhios, em 2015. Sendo que o valor para Portugal foi de 1 094.1€ em 2015, o concelho da Marinha Grande registou valores significativos. Em termos de distribuição dos ganhos por sexo, o significado da disparidade no Distrito diminuiu entre 2011 e 2015, apresentando uma variação média entre 5% e 18% para Castanheira de Pera e Marinha Grande, respetivamente, em 2011, e entre 5% e 16% para o concelho de Pedrógão Grande e Marinha Grande, em 2015. O valor médio nacional foi de 10.9%, em 2015.

Sendo a proporção de poder de compra per capita uma terceira variável relevante neste âmbito, o Distrito revela uma ligeira evolução positiva neste período temporal, com valores que oscilam entre o mínimo de 60 e o máximo de 103 para Castanheira de Pera e Leiria, em 2011, e entre 67 e 103 para o concelho de Alvaiázere e Leiria, em 2015.

Relativamente à remuneração média mensal de base, os dados revelam um ligeiro aumento a nível nacional e distrital entre 2011 e 2016. Em 2011, o Distrito apresentava valores entre 643,4€ e 933,1€ para Alvaiázere e Marinha Grande, respetivamente, para um valor nacional de 905.1€. Em 2016, os valores distritais situavam-se entre os 646€ e os 1003,4€ nos mesmos concelhos, e o valor nacional em 922.2€. Também neste âmbito, o concelho da Marinha Grande se destaca positivamente face à média nacional.

Quanto à distribuição por sexo, a remuneração média foi generalizadamente superior para os homens. Em 2011, no Distrito, os valores para os homens situavam-se entre os 665,2€ de Alvaiázere e os 1045,3€ da Marinha Grande, e entre os 602,3€ e os 751,9€, para as mulheres, relativamente aos mesmos concelhos; o valor nacional era de 984.2€ para os homens e de 807.5€ para as mulheres. Em 2016, os valores distritais situavam-se entre os 656,3€ e os 1121,9€ para os homens, e os 628,9€ e os 804.1€ para as mulheres, dos mesmos Concelhos; o valor nacional era de 994€ e 838.4€ para os homens e para as mulheres, respetivamente. De assinalar que a disparidade tende a acentuar-se ao nível das remunerações mais elevadas.

EDUCAÇÃO

Indicador	2011		2017		
	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal	
Taxa de analfabetismo (%) varia entre um mínimo e um máximo de:	4,64 Leiria	10,34 Ansião	5,22	N. D.	N. D.
Homens	2,45 Marinha Grande	6,48 Óbidos	3,51	N. D.	N. D.
Mulheres	6,52 Leiria	14,24 Pombal	6,77	N. D.	N. D.
População por nível de escolaridade (n.º e %)	402 519 3,8% ⁱ	10 562 178 100,0%	N. D.	N. D.	
Sem escolaridade	50229 12,5% ⁱⁱ	1 999 754 18,9% ⁱ	N. D.	N. D.	
1º Ciclo do Ensino Básico	115 363 28,7% ⁱⁱ	2 688 308 25,5% ⁱ	N. D.	N. D.	
2º Ciclo do Ensino Básico	49 401 12,3% ⁱⁱ	1 412 580 13,4% ⁱ	N. D.	N. D.	
3º Ciclo do Ensino Básico	78 060 19,4% ⁱⁱ	1 716 970 16,3% ⁱ	N. D.	N. D.	
Secundário	61 296 15,2% ⁱⁱ	1 411 801 13,4% ⁱ	N. D.	N. D.	
Médio	4 362 1,1% ⁱⁱ	88 023 0,8% ⁱ	N. D.	N. D.	
Superior	43 808 10,9% ⁱⁱ	1 244 742 11,8% ⁱ	N. D.	N. D.	
Indicador	2006/2007		2016/2017		
	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal	
Alunos por nível de ensino (n.º e %)	89405	N. D.	80 148 4,0%	2020494 100,0%	
Pré-escolar	12947 14,5% ⁱⁱ	N. D.	10 882 13,6% ⁱⁱ	253 959 12,6% ⁱ	
1º Ciclo do Ensino Básico	22 175 24,8% ⁱⁱ	N. D.	16 788 20,9% ⁱⁱ	404 010 20% ⁱ	
2º Ciclo do Ensino Básico	10971 12,3% ⁱⁱ	N. D.	9 353 11,7% ⁱⁱ	225 794 11,2% ⁱ	
3º Ciclo do Ensino Básico	17334 19,4% ⁱⁱ	N. D.	15 901 19,8% ⁱⁱ	370 202 18,3% ⁱ	
Secundário	15802	N. D.	16 846	399 775	

	17,7% ⁱⁱ		21,0% ⁱⁱ	19,8% ⁱ
Pós-secundário	622 0,7% ⁱⁱ	N. D.	104 0,1% ⁱⁱ	4 811 0,2% ⁱ
Superior	9554 10,7% ⁱⁱ	366729	10 274 12,8% ⁱⁱ	361 943 17,9% ⁱ
Estabelecimentos de ensino (n.º e %)	819 6,3% ⁱ	13030 100%	517 6,0% ⁱ	8584 100,0%
Jardim de infância	298 36,4% ⁱⁱ	4750 36,5% ⁱ	203 39,3% ⁱⁱ	3054 35,6% ⁱ
Escola básica	477 58,2% ⁱⁱ	7392 56,7% ⁱ	270 52,2% ⁱⁱ	4549 53% ⁱ
Escola secundária	18 2,2% ⁱⁱ	400 3,1% ⁱ	16 3,1% ⁱⁱ	335 3,9% ⁱ
Escola básica e secundária	16 2,0% ⁱⁱ	242 1,9% ⁱ	16 3,1% ⁱⁱ	371 4,3% ⁱ
Escola artística	0 0,0% ⁱⁱ	4 1,9% ⁱ	0 0,0% ⁱⁱ	14 0,2% ⁱ
Escola profissional	10 1,2% ⁱⁱ	242 1,9% ⁱ	12 2,3% ⁱⁱ	261 3% ⁱ
Indicador	2005/2006		2015/2016	
	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal
Estabelecimentos de ensino superior	8 2,5% ⁱ	326 100%	7 2,4% ⁱ	294 100%

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital; N.D. – Não disponível.

Neste domínio, a taxa de analfabetismo continua a ser um indicador de análise relevante, não obstante os dados disponíveis reportem apenas a 2011. No distrito de Leiria, os valores situavam-se, a esta data, entre 4,64% em Leiria e 10,34% em Ansião, para uma taxa nacional de 5,22%. Os valores eram significativamente mais elevados para as mulheres, com uma taxa máxima de 14,24% em Pombal e mínima de 6,52% em Leiria, e de 6,77% a nível nacional. Entre os homens, os valores oscilavam entre os 2,45% na Marinha Grande e os 6,48% em Óbidos, enquanto a taxa nacional se situava nos 3,51%.

No que respeita à escolarização da população, e reportando igualmente aos dados de 2011, o Distrito representava 3,8% do total nacional (402 519 em 105 621 178 indivíduos). A análise por níveis de escolaridade revela que o 1.º Ciclo do Ensino Básico concentrava a maior percentagem de portugueses, com uma representatividade de 28,7% a nível distrital e 25,5% a nível nacional. O Ensino Superior é o 6.º nível mais representado a nível distrital e nacional, com 10,9%, um valor ligeiramente inferior ao nacional: 11,8%. No entanto, a nível nacional, o peso da população sem escolaridade é significativamente maior que a nível distrital, com o valor de 18,9% e 12,5%, respetivamente. O Distrito apresenta, na maioria da escolaridade uma variação positiva face ao contexto nacional.

A análise da população a desenvolver ainda o seu percurso escolar constitui também um contributo relevante para o retrato da educação em Portugal. Assim, verifica-se que o universo de alunos no contexto distrital diminuiu nos 10 anos decorridos entre os 2006/2007 e 2016/2017 de 89 405 para 80 148. O valor registado em 2016/2017 constituía 4% do total nacional. Relativamente à distribuição desta população por níveis de ensino, em 2006/2007 o

maior número de alunos concentrava-se no 1.º Ciclo do Ensino Básico, representando 24,8% da população escolar, ao passo que em 2016/2017 a preponderância desloca-se para o Ensino Secundário, com o valor de 21%. O Ensino Secundário e o Ensino Superior são os dois únicos níveis que vêm a sua representatividade aumentada neste período, sendo que os restantes, denotam uma diminuição de significado. Destes dados poder-se-á aferir a existência, no Distrito, de uma tendência para o envelhecimento da população escolar e para o aumento do nível de escolaridade da população. De assinalar, no entanto, que a representatividade dos alunos a frequentar o Ensino Superior no Distrito em 2016/2017 era bastante inferior à registada a nível nacional, numa relação de 12,8% para 17.9%.

A análise do universo dos estabelecimentos de ensino existentes é também relevante. Neste âmbito, verifica-se que neste mesmo período temporal houve uma diminuição significativa destes equipamentos, tanto a nível distrital como nacional. No Distrito, dos 819 estabelecimentos existentes em 2006/2007, passaram a existir em 2016/2017 apenas 517. Esta diminuição foi acompanhada por igual cenário a nível nacional, dado que estes valores distritais representam a manutenção do peso relativo no universo nacional de estabelecimentos, representando, 6,3% e 6% em 2006/2007 e 2016/2017, respectivamente. Quanto à caracterização destes estabelecimentos, as escolas básicas são as mais representativas de forma preponderante e generalizada, seguidas pelos jardins-de-infância. Observa-se, no entanto, a diminuição do seu peso relativo entre os dois períodos de tempo em análise.

Relativamente aos jardins-de-infância é ainda de assinalar que os valores distritais são significativamente mais elevados que os nacionais, no período de 2016/2017, apresentando uma relação de 39,3% para 35.6%. Quanto aos restantes tipos de equipamentos, assistimos a num cenário marcado por uma tendência de redução, ou de ligeiro acréscimo, como é o caso da Escola Profissional, quer a nível nacional, quer distrital, de 242/ 1.9% e 10/ 1,2% para 261/3% e 12/2,3%, respetivamente, o que pode constituir um dado relevante, denunciando um aumento da valorização deste tipo de ensino.

Quanto aos estabelecimentos de ensino superior, entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 verificou-se uma diminuição dos valores absolutos a nível nacional e distrital, mais significativa, no entanto, no primeiro caso, de 326 para 294 estabelecimentos, uma vez que a representatividade deste tipo de equipamento no Distrito face ao cenário nacional se manteve à volta dos 2,4%, com uma correspondente diminuição de 8 para 7 estabelecimentos.

SAÚDE

Indicador	2012		2016	
	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal
Hospitais (n.º e %)	N. D.	N. D.	5 4,8% ⁱ	105 100%
Camas em hospital	N. D.	N. D.	715 3,0% ⁱ	23 667 100%
Centros de saúde (n.º e %)	17	387	N. D.	N. D.

	4,4% ⁱ	100%		
Com internamento	0 0,0% ⁱⁱ	17 4,4% ⁱ	N. D.	N. D.
Sem internamento	17 100,0% ⁱⁱ	370 95,6% ⁱ	N. D.	N. D.
Consultas dadas nos centros de saúde (n.º e %)	1418583 5,4% ⁱ	26283459 100%	N. D.	N. D.
Medicina geral e familiar	1208029 85,2% ⁱⁱ	21364327 81,3% ⁱ	N. D.	N. D.
Medicina dentária / estomatologia	0 0,0% ⁱⁱ	92012 0,4% ⁱ	N. D.	N. D.
Planeamento familiar	61520 4,3% ⁱⁱ	1067220 4,1% ⁱ	N. D.	N. D.
Pneumologia	0 0,0% ⁱⁱ	15779 0,1% ⁱ	N. D.	N. D.
Saúde do recém-nascido, criança e adolescente	125548 8,9% ⁱⁱ	3074614 11,7% ⁱ	N. D.	N. D.
Saúde materna	17933 1,3% ⁱⁱ	546066 2,1% ⁱ	N. D.	N. D.
Ginecologia	0 0,0% ⁱⁱ	4902 0,0% ⁱ	N. D.	N. D.
Oftalmologia	0 0,0% ⁱⁱ	8690 0,0% ⁱ	N. D.	N. D.
Otorrinolaringologia	0 0,0% ⁱⁱ	3973 0,0% ⁱ	N. D.	N. D.
Outras especialidades	5553 0,4% ⁱⁱ	105876 0,4% ⁱ	N. D.	N. D.
Indicador	2011		2017	
	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal
Enfermeiros (n.º e %)	1816 2,8% ⁱ	64478 100%	2211 3,1% ⁱ	71578 100%
Médicos residentes (n.º e %)	842 2,0% ⁱ	42796 100%	1033 2,0% ⁱ	51937 100%
Médicos dentistas (n.º e %)	193 2,6% ⁱ	7366 100%	286 2,9% ⁱ	9716 100%

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital; N.D. – Não disponível.

Relativamente aos equipamentos de saúde, em 2016, o distrito de Leiria possuía 5 hospitais com 715 camas, o que representava, respetivamente, 4,8% e 3%. do universo nacional deste tipo de equipamentos.

A análise que se segue reporta apenas a 2012, dado não se encontrarem disponíveis dados mais recentes.

Quanto aos centros de saúde, verifica-se que os 17 estabelecimentos existentes no Distrito correspondiam a 4,4% do total nacional e que nenhum deles possuía a valência de internamento.

As consultas dadas nos centros de saúde do Distrito representavam 5,4% (1418583 consultas) do total nacional, correspondendo 85,2% destas a medicina geral e familiar. Seguem-se as consultas em saúde do recém-nascido, criança e adolescente, com 8,9% e as de Planeamento Familiar, com 4,3%, sendo a representação das restantes categorias residual ou inexistente.

Quanto aos recursos humanos disponibilizados pelos equipamentos, é possível realizar uma análise evolutiva entre 2011 e 2017. Os enfermeiros, os médicos residentes e os médicos dentistas viram a sua presença aumentada neste período, quer a nível distrital, quer nacional. Em 2011, os profissionais com maior significado face aos valores nacionais eram os enfermeiros, representando 2,8% do universo nacional, com 1816 profissionais. Seguiam-se os médicos residentes, com uma representação de 2% e 842 profissionais e, por fim, os médicos dentistas, com um peso de 2,6% e 193 profissionais. Em 2017, esta relação de grandeza mantém-se, sendo de assinalar que os médicos residentes viram a sua representatividade manter-se nos 2%, enquanto os restantes profissionais a viram aumentada (3,1% para os enfermeiros e 2,9% para os médicos dentistas).

HABITAÇÃO

Indicador	2011			2012			2016		
	Leiria		Portugal	Leiria		Portugal	Leiria		Portugal
Alojamentos familiares clássicos (n.º e %)	287714 4,9% ⁱ		5879159 100%	288848 4,9% ⁱ		5898672 100%	291771 4,9% ⁱ		5934755 100%
Contratos de compra e venda de prédios (n.º e %)	9796 5,8% ⁱ		167496 100%	8440 5,9% ⁱ		142053 100%	11305 5,7% ⁱ		199604 100%
Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante (€/ hab.) varia entre um mínimo e um máximo de:	191 Figueiró dos Vinhos	461 Leiria	448	29 Pedrógão Grande	219 Nazaré	188	151 Alvaiázere	455 Marinha Grande	419
Valor médio dos prédios transacionados (€/ N.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	4 151 Pedrógão Grande	146 361 Óbidos	73379	3 562 Castanheira de Pera	145 088 Óbidos	66809	5 398 Castanheira de Pera	116 661 Óbidos	91354
Indicador	1.º Trimestre de 2016			1.º Trimestre de 2017			1.º Trimestre de 2018		
	Leiria		Portugal	Leiria		Portugal	Leiria		Portugal
Valor mediano das vendas por m ² de alojamentos familiares (€) varia entre um mínimo e um máximo de:	332 Alvaiázere	1 022 Óbidos	830	283 Castanheira de Pera	1 051 Nazaré	881	221 Castanheira de Pera	1 169 Nazaré	950
Indicador	2016		2017			2018			
	Leiria	Portugal	Leiria		Portugal	Leiria	Portugal		
Valor mediano das rendas por m ² de alojamentos familiares (€) varia entre um mínimo e um	N. D.		N. D.		4,39	N. D.			
			2,51	3,82					

Indicador	2011		2012		2015	
	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal
Fogos de habitação social (n.º e %)	N. D.	118575 100%	1506 1,3% ⁱ	118334 100%	1452 1,2% ⁱ	119691 100%
Vagos	N. D.	3621 3,1% ⁱ	119 7,9% ⁱⁱ	4862 4,1% ⁱ	116 8,0% ⁱⁱ	6729 5,6% ⁱ
Ocupados ilegalmente	N. D.	481 0,4% ⁱ	10 0,7% ⁱⁱ	419 0,4% ⁱ	4 0,3% ⁱⁱ	774 0,6% ⁱ
Arrendados	N. D.	113 365 95,6% ⁱ	1377 91,4% ⁱⁱ	113053 95,5% ⁱ	1332 91,7% ⁱⁱ	112188 93,7% ⁱ
Pedidos de habitação Social (n.º e %)	439 1,0% ⁱ	42248 100%	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital; N.D. – Não disponível.

Os alojamentos familiares clássicos têm vindo a demonstrar um incremento desde 2011 a nível distrital e nacional. No entanto, o seu peso percentual no Distrito face ao total nacional manteve-se estabilizado nos 4,9% entre 2011 e 2016 (287714, 288848 e 291771 alojamentos em 2011, 2012 e 2016, respetivamente).

Os contratos de compra e venda de prédios também viram os valores aumentados neste período temporal, embora com uma ligeira quebra em 2012, em ambos os níveis territoriais. No que toca à representatividade do distrito face ao território nacional, verificamos uma subida de 5,8%, em 2011, para 5,9%, em 2012, descendo 2 pp. em 2016 (5,7%).

Quanto ao crédito hipotecário concedido por pessoas singulares por habitante, os valores distritais e nacionais revelam as mesmas tendências evolutivas neste período. Há, no entanto, oscilações bastante significativas entre os três momentos temporais em análise. A nível nacional, verifica-se uma descida acentuada entre 2011 e 2012, com valores de 448€ e 188€, e uma subida significativa para 419€, em 2016. O cenário distrital é idêntico, com valores que variavam entre os 191€ de Figueiró dos Vinhos e os 461€ de Leiria, em 2011, entre os 29€ de Pedrógão Grande e os 219€ da Nazaré, em 2012 e, por fim, em, 2016, entre o valor mínimo de 151€ de Alvaiázere e o máximo de 455€ da Marinha Grande. De assinalar o dado significativo que constitui o facto deste último valor se situar acima do valor nacional para o mesmo momento temporal.

O valor dos prédios transacionados também registou um aumento generalizado neste período, mas também com algumas variações a assinalar. O território nacional registou uma descida significativa dos valores entre 2011 e 2012, de 73 379€ para 66 809€, e uma subida também relevante em 2016, com o valor de 91 354€. No Distrito os valores registaram a mesma tendência evolutiva, sendo que em 2011 oscilavam entre 4151€ e 146361€ em Pedrógão Grande e Óbidos, respetivamente. Em 2012, de 3562€ e 145088€ para Castanheira de Pera e Óbidos e, em 2016, de 5398€ e 116661€ para os mesmos concelhos. Destaca-se a este nível a prevalência do concelho de Óbidos com os valores a se encontrarem acima da média nacional em todos os momentos temporais.

O valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares foi registando uma diminuição entre os primeiros trimestres de 2016 a 2018. A nível nacional, estes valores foram de 830€, 881€ e 950€ nos primeiros trimestres de 2016, 2017 e 2018, respetivamente. No Distrito, registaram uma oscilação entre 332€ e 1022€, em 2016, para Alvaiázere e Óbidos, respetivamente, entre 283€ e 1051€, em 2017, para Castanheira de Pera e Nazaré, e entre 221€ e 1 169€, em 2018, para Castanheira de Pera e Nazaré. Mais uma vez se assinala o facto dos valores máximos distritais serem mais elevados que os nacionais, neste caso, nos três períodos temporais em análise, com destaque novamente para o concelho da Nazaré, em 2018.

Quanto ao valor mediano das rendas por m² de alojamentos familiares, e existindo disponível informação relativa apenas a 2017, assinala-se que para o valor nacional de 4.39€, os valores no Distrito oscilaram entre os 2,51 € de Porto de Mós e os 3,82€ de Leiria. Aqui o valor distrital não acompanhou o valor nacional.

No que respeita à habitação social, analisam-se os fogos existentes e os pedidos de habitação social em 2011, 2012 e 2015. A nível nacional verificou-se uma ligeira diminuição de fogos

entre 2011 e 2012, de 118 575 para 118 334, e um aumento para 119 691, em 2015. A nível distrital, e estando apenas disponível a informação relativa a 2012 e 2015, regista-se uma diminuição de 1506 para 1452 fogos, representando 1,3% e 1,2% do total nacional nos dois momentos. Quanto à forma de ocupação destes fogos, a grande maioria era arrendada, com valores percentuais situados entre os 91,4% e os 91,7%, tendo-se, no entanto, registado uma diminuição dos valores absolutos e relativos ao longo deste período a nível distrital e a nível nacional. Pela análise da informação relativa às restantes formas de ocupação, verifica-se que esta perda se relaciona com um aumento sobretudo dos fogos vagos, o qual oscila entre os 3.1% em 2011 e os 5.6% em 2015 a nível nacional e entre 7,9% em 2012 (119 fogos) e os 8% em 2015 (116 fogos) a nível distrital.

No que respeita aos pedidos de habitação social, apenas existem dados disponíveis para 2011, assinalando-se que o universo distrital representava 1% do nacional, com uma correspondência a 439 e 42 248 fogos, respetivamente.

PROTEÇÃO SOCIAL

Indicador	2009		2017	
	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal
Beneficiários de prestações por parentalidade (n.º e %)	4080 4,2%	96608 100,0%	6978 4,2%	167616 100%
Homens	1945 47,7%	43309 44,8%	3259 46,7%	74919 44,7%
Mulheres	2135 52,3%	53299 55,2%	3719 53,3%	92697 55,3%
Titulares de abono de família (n.º e %)	86102 4,6%	1852756 100%	51924 4,3%	1211494 100%
Pensionistas (n.º e %)	133587 4,7%	2853269 100%	140850 4,7%	2987136 100%
Velhice	86695 4,6%	1864840 100%	94250 4,6%	2040578 100%
Invalidez	14889 5,0%	297186 100%	14300 6,3%	228697 100%
Sobrevivência	32003 4,6%	697243 100%	32719 4,6%	717861 100%
Beneficiários de Complemento Social para Idosos (n.º e %)	11083 4,8%	232812 100%	8050 4,6%	175306 100%
Beneficiários de subsídios de desemprego (n.º e %)	23156 4,2%	547450 100%	15189 3,7%	405795 100%
Valor médio do subsídio de desemprego (€)	466,53	475,31	470,7	485,17
Beneficiários de subsídio por doença (n.º e %)	25508 4,4%	585279 100%	27973 4,4%	629054 100%

Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (n.º e %)	10437 2,1%	485487 100%	5991 2,1%	288065 100%
Valor médio do Rendimento Social de Inserção por beneficiário (€)	84,14	92,59	117,08	112
Famílias com processamento de Rendimento Social de Inserção (n.º)	4 166	192249	3 105	134918
Valor médio do Rendimento Social de Inserção por família (€)	218,39	239,64	242,58	252,54
Beneficiários de Prestação Social para a Inclusão (n.º e %)			696 3,3%	20995 100%

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital; N.D. – Não disponível.

Analisa-se neste âmbito as diversas prestações sociais disponibilizadas pelo Estado português em dois espaços temporais distintos: 2009 e 2017.

Os beneficiários de prestações por parentalidade revelam um aumento neste período, de 96 608 em 2009 para 167 616, em 2017, a nível nacional. A tendência foi seguida pelo Distrito de Leiria. Assim, 4080 beneficiários representavam, em 2009, 4,2% deste universo, tendo aumentado em valores absolutos para 6978, em 2017, mantendo-se, no entanto, a mesma percentagem: 4,2%. A maioria dos beneficiários eram mulheres, com valores situados entre os 52,3% e os 53,3%, apresentado o Distrito valores ligeiramente mais baixos que o País.

Os titulares do abono de família apresentam um decréscimo neste período, de 1 852 756 para 1 211 494 a nível nacional, e de 86102 para 51924 a nível distrital, representando, respetivamente, 4,6% e 4,3% do total nacional, o que evidencia também uma diminuição do peso deste tipo de prestação face ao universo nacional.

Os pensionistas aumentaram neste período, de 2 853 269 para 2 987 136 no país, e de 133 587 para 140 850 no Distrito, com significados relativos de 4,7%. Quanto ao tipo de pensão auferida, e estando em análise as Pensões de Velhice, Invalidez e Sobrevivência, apenas a Pensão de Invalidez apresenta um decréscimo, de 297 186 para 228 697, no território nacional, e de 14889 para 14300 no Distrito. A Pensão de Velhice é a mais prevalecte, tanto a nível nacional como distrital, com o número de pensionistas a aumentar de 1 864 840 para 2 040 578 no país, e de 86695 para 94250 no Distrito, representando estes valores 4,6% do total nacional.

O universo dos beneficiários do Complemento Solidário para Idosos apresenta um decréscimo de 232 812 para 175 306 no País e de 11083 para 8050 no Distrito, o que representa 4,8% e 4,6% do total nacional, respetivamente.

Os beneficiários do subsídio de desemprego seguiram a mesma tendência, diminuindo de 547 450 para 405 795 no País e de 23156 para 15189 no Distrito, verificando-se também uma diminuição da representação relativa do Distrito, de 4,2% para 3,7%. O valor médio do subsídio

de desemprego aumentou neste período de 475.31€ para 485.17€ no País e de 466,53€ para 470,7€ no Distrito, sendo de realçar que ambos os valores se encontram abaixo da média nacional.

Os beneficiários de subsídio por doença aumentaram no país e no Distrito. Portugal registava 585 279 beneficiários em 2009 e 629 054, em 2017, e o Distrito 25508 e 27973, ou seja, 4,4% do universo nacional.

Quanto ao Rendimento Social de Inserção, verificou-se uma significativa diminuição do número de beneficiários de 485 487 para 288 065 e de 10437 para 5991 no País e no Distrito, respetivamente, sendo que os valores distritais representam 2,1% do universo nacional. O valor médio da prestação por beneficiário, por sua vez, aumentou de 92.59€ para 112€ no País e de 84,14€ para 117,08€ no Distrito.

As famílias com processamento de Rendimento Social de Inserção viram o seu número diminuir a nível nacional, de 192 249 para 134 918, e no Distrito, de 4166 para 3105. Já o valor médio da prestação aumentou no País e no Distrito, de 239,64€ para 252,54€ e de 218,39€ para 242,58€, respetivamente, sendo de assinalar que este aumento se encontra, no entanto, abaixo do nível nacional.

Quanto aos beneficiários de Prestação Social para a Inclusão, e estando disponíveis apenas dados de 2017, assinala-se que o universo distrital corresponde a 3,3% do nacional, numa relação de 696 para 20 995 beneficiários.

PARTICIPAÇÃO ELEITORAL

Presidência da República	1º Eleição - 1976		Última Eleição - 2016	
	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal
Eleitores (n.º e %)	282 430 4,3% ⁱ	6477484 100%	423811 4,3% ⁱ	9741377 100%
Votantes (n.º e %)	206 922 73,2% ⁱⁱ	4885624 75,4% ⁱ	212 683 50,2% ⁱⁱ	4740558 48,7% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	75 508 26,8% ⁱⁱ	1591860 24,6% ⁱ	211 128 49,8% ⁱⁱ	5000819 51,3% ⁱ
Assembleia da República	1º Eleição - 1975		Última Eleição - 2015	
	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal
Eleitores (n.º e %)	268 199 4,3% ⁱ	6220784 100%	423 801 4,4% ⁱ	9682553 100%
Votantes (n.º e %)	240871 89,8% ⁱⁱ	5693905 91,5% ⁱ	238 433 56,3% ⁱⁱ	5408805 55,9% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	27328 10,2% ⁱⁱ	526879 8,5% ⁱ	185 368 43,7% ⁱⁱ	4273748 44,1% ⁱ
Autarquias Locais	1º Eleição - 1976		Última Eleição - 2017	
	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal
Eleitores (n.º e %)	280 490 4,3% ⁱ	6460528 100%	420 401 4,5% ⁱ	9411442 100%
Votantes (n.º e %)	171 098 61% ⁱⁱ	4170494 64,6% ⁱ	227 163 54% ⁱⁱ	5173063 55% ⁱ

Abstenção (n.º e %)	109 392 39% ⁱⁱ	2290034 35,4% ⁱ	193 238 46% ⁱⁱ	4238379 45% ⁱ
Parlamento Europeu	1.ª Eleição - 1987		Última Eleição - 2014	
	Leiria	Portugal	Leiria	Portugal
Eleitores (n.º e %)	335 238 4,3% ⁱ	7813103 100%	425 369 4,4% ⁱ	9702657 100%
Votantes (n.º e %)	241 703 72,1% ⁱⁱ	5637556 72,2% ⁱ	137 474 32,3% ⁱⁱ	3283610 33,8% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	93 535 27,9% ⁱⁱ	2175547 27,8% ⁱ	287895 67,7% ⁱⁱ	6419047 66,2% ⁱ

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital; N.D. – Não disponível.

Analisam-se neste âmbito os primeiros e os últimos atos eleitorais realizados em Portugal para os diversos órgãos de soberania, designadamente, Presidência e Assembleia da República, Autarquias Locais e Parlamento Europeu. Dada a dificuldade em estabelecer comparações entre os diversos atos devido aos diferentes momentos eleitorais a que reportam, pode, no entanto, considerar-se que os respetivos universos nacional e distrital não apresentam variações particularmente significativas, pelo que se apresenta uma breve leitura a este nível para eleições presidenciais, focando-se a restante análise nos valores registados para a abstenção.

Quanto à Presidência da República, entre a eleição de 1976 e a de 2016 verificou-se um aumento do número de eleitores em Portugal, de 6 477 484 para 9 741 377, mas não no distrito, contando com 335 238 eleitores. Os valores distritais representavam 5,2% e 3,4% do universo nacional, respetivamente. O número de votantes, por sua vez, diminuiu no País, de 4 885 624 para 4 740 558, e aumentou no Distrito, de 206 922 para 212 683. Os valores da abstenção aumentaram significativamente neste período, fixando-se, respetivamente, nos 24,6% e 51,3% a nível nacional, e nos 22,5% e 63%, a nível distrital.

As eleições para a Assembleia da República em análise são as de 1975 e 2015, sendo de destacar também o relevante aumento da abstenção nos dois níveis territoriais, atingindo um valor superior ao nacional, em 2015, com 55,3%, estando o valor nacional situado nos 44,1%.

Quanto às eleições autárquicas, os valores da abstenção apresentam valores aproximados aos das eleições legislativas no que respeita a 2017, designadamente, 45% a nível nacional e 57,6% a nível distrital, no entanto, estes valores não representam uma aumento tão elevado face aos da eleição de 1976, os quais apresentavam os consideráveis valores de 35,40% e 32,6% para o País e para o Distrito, respetivamente, sendo, também aqui, o valor do Distrito ligeiramente inferior ao do País.

O cenário da abstenção para as eleições do Parlamento Europeu diverge significativamente dos cenários anteriores no que respeita ao ato eleitoral de 2014, uma vez que esta é consideravelmente mais elevada, com o valor de 66,2% a nível nacional e 85,9% a nível distrital. Quanto a 1987, a abstenção apresenta valores aproximados aos das eleições presidenciais de 1976, fixados nos 27,8% para Portugal e nos 27,9% para o distrito de Leiria.

Nota: Os dados contidos nesta ficha-síntese foram recolhidos das respetivas fontes oficiais em Setembro de 2018. As fontes utilizadas são: Instituto Nacional de Estatística; Pordata; Instituto

da Segurança Social; Instituto de Emprego e Formação Profissional. Para quaisquer esclarecimentos adicionais, contacte:

Nota: Os dados contidos nesta ficha-síntese foram recolhidos das respetivas fontes oficiais em Setembro de 2018. As fontes utilizadas são: Instituto Nacional de Estatística; Pordata; Instituto da Segurança Social; Instituto de Emprego e Formação Profissional.